



## **Crise humanitária na Venezuela: uma reflexão sobre a rede de atendimentos dos fluxos venezuelanos em Roraima<sup>1</sup>**

*Humanitarian crisis in Venezuela: a reflection on the service network of Venezuelan flows in Roraima*

### **Kelma Cristina da Silva Wendling**

Bacharel em Relações Internacionais. Especialista pós-graduada com MBA em Logística Internacional pela Associação Brasileira de Consultoria e Assessoria em Comércio Exterior (ABRACOMEX). E-mail para contato: [kelmacristina2009@hotmail.com](mailto:kelmacristina2009@hotmail.com)

### **Francisleile Lima Nascimento**

Geógrafa. Mestre em Desenvolvimento Regional da Amazônia pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). Empreendedora Educacional. Professora de Ensino Básico e Superior. E-mail para contato: [leile\\_lima@hotmail.com](mailto:leile_lima@hotmail.com)

### **Elói Martins Senhoras**

Professor da Universidade Federal de Roraima (UFRR) e pesquisador do *Think Tank* IOLEs. Economista e Cientista Político. Doutor em Ciências. E-mail para contato: [eloisenhoras@gmail.com](mailto:eloisenhoras@gmail.com). Outros trabalhos do autor podem ser encontrados em: [www.eloisenhoras.com](http://www.eloisenhoras.com)

### **Resumo**

A presente pesquisa aborda a temática da crise humanitária decorrente da crise política e econômica, evolucionada de modo incremental na Venezuela no período de 2010 a 2016/2017, refletindo sobre a rede de atendimento aos fluxos de imigrantes venezuelanos em Roraima. O presente estudo tem por objetivo mostrar que essa rede de atendimento foi estabelecida através de um Acordo de Cooperação Técnica bilateral entre o Ministério de Desenvolvimento Social e o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), visando gerenciar as principais tomadas de decisões sobre a crise migratória da Venezuela no Brasil. A metodologia se fundamenta em uma revisão de literatura, de caráter descritivo exploratória, com a abordagem qualitativa e análise de conteúdo. Sendo assim, comprovou-se que o controle vigente realizado pelo ACNUR é necessário, porém insuficiente, para identificação e o cadastro biométrico dos abrigados, emissão de carnês, segurança, distribuição de alimentos nas refeições, distribuição de kits de limpeza e higiene, além de outros itens de primeira necessidade, impulsionando e apoiando a organização comunitária, divulgando informes, coordenação das barracas disponíveis para acomodação das famílias e pessoas, seja nos dormitórios ou em barracas, sempre visando a coordenação geral dos abrigos.

**Palavras-chave:** ACNUR, Crise Migratória, Roraima, Venezuela.

### **Abstract**

This research is about the theme of the humanitarian crisis that has arisen from the political and economic crisis that incrementally evolved in Venezuela from 2010 to 2016/2017, reflecting on the service network for the flows of Venezuelan immigrants to the Brazilian State, Roraima. This study aims to show that this service network was established through a bilateral Technical Cooperation Agreement between the Brazilian Ministry of Social Development and the United Nations High Commission for Refugees (UNHCR), aiming to manage the main decision-making on the Venezuela's migratory crisis in Brazil. The methodology is based on an exploratory descriptive literature review with a qualitative approach and content analysis. Therefore, it was proven that the current control carried out by UNHCR is necessary, but insufficient, for the identification and biometric registration of sheltered persons, issue of booklets, security, distribution of food at meals, distribution of cleaning and hygiene kits, in addition to other items of first need, promoting and supporting community organization, disseminating information, coordinating the tents available to accommodate families and people, whether in dormitories or in tents, always aiming at the general coordination of shelters.

**Keywords:** UNHCR, Migratory Crisis, Roraima, Venezuela.

<sup>1</sup> Recebido para Publicação 23/11/2021. Aprovado para Publicação em 02/02/2022.

DOI <https://doi.org/10.5281/zenodo.6492050>





## Introdução

**A** presente pesquisa aborda a temática da crise humanitária decorrente da crise política e econômica, evolucionada na Venezuela no período de 2010 a 2016/2017, refletindo sobre a rede de atendimento aos fluxos de imigrantes venezuelanos em Roraima.

Este estudo tem por objetivo mostrar que essa rede de atendimento foi estabelecida através de um Acordo de Cooperação Técnica bilateral entre o Ministério de Desenvolvimento Social e o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), visando gerenciar as principais tomadas de decisões sobre a crise migratória da Venezuela no Brasil. A metodologia parte de uma revisão de literatura de caráter descritivo exploratório sob a abordagem qualitativa e análise de conteúdo.

Nesse sentido, o artigo realizou um mapeamento das principais instituições que trabalham com o auxílio à recepção desses fluxos migratórios venezuelanos em Roraima. Dentre essas instituições foram identificadas três categorias: As instituições Governamentais, no nível Municipal, no nível Estadual e no nível Federal; Os Organismos Multilaterais, com destaque para as que compõem a ONU (ACNUR, OIM, ONU Mulheres, UNFPA); e As Organizações não Governamentais e ações da sociedade civil. Dessa forma, foi feita uma ampla caracterização das instituições que estão presentes na Operação Acolhida.

A primeira categoria compreende as instituições governamentais (Municipal, Estadual e Federal). Sendo assim, a esfera municipal que atua na Operação acolhida são basicamente as Prefeituras de Boa Vista e Pacaraima, na esfera estadual, destaque para o Governo do Estado, na esfera federal, o Ministério da Defesa e as Forças Armadas são as principais forças operacionais de gestão na Operação Acolhida, sendo responsáveis por toda estrutura e infraestrutura, bem como a logística.

Além do nível municipal e governamental, cabe ressaltar o trabalho dos Organismos Multilaterais, com destaque para a ACNUR como principal ator na gestão bilateral da crise migratória e humanitária.

Sendo assim, o artigo ressalta ainda o papel das não Governamentais – ONGs e as ações da sociedade Civil. Quanto as ONGs, deve-se esclarecer que se classificam em dois tipos: ONGs Internacionais e ONGs Nacionais, sendo que as ONGs estrangeiras estão eventualmente ligadas às ações locais vinculadas às igrejas ou instituições filantrópicas, como Anjos de Luz. Com relação às ações da Sociedade Civil basicamente algumas ações também estão ligadas à Igreja (como a Consolata, que fica atrás do Abrigo São Vicente I). Essas instituições além de oferecer toda estrutura e infraestrutura, bem como a logística, ofertam ainda serviços de acolhida, documentação, e de combate a violência contra a mulher, assim como assistência médica.

## A Ação das instituições na Operação Acolhida: abrigos

A rede de atendimento aos fluxos de imigrantes venezuelanos em Roraima, foi estabelecida por meio de um Acordo de Cooperação Técnica tendo como fonte das principais tomadas de decisões, a parceria entre o Ministério de Desenvolvimento Social e o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR),



sendo os responsáveis pela Administração dos Abrigos, que contam com parceiros que atuam diretamente no gerenciamento e apoio da proteção e acolhimento desses imigrantes.

De acordo com Brasil (2018), o Acordo de Cooperação Técnica firmado pela União, através do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), em conjunto com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) tem o seguinte objetivo:

Promover soluções humanitárias com estratégias que possam garantir a identificação, o acolhimento e encaminhamento de refugiados e imigrantes em situação de vulnerabilidade decorrente do fluxo migratório, assim como o acesso aos direitos socioassistenciais dos refugiados e imigrantes venezuelanos em situação de vulnerabilidade e risco social ou pessoal (BRASIL, 2018, p. 01).

Dessa forma, foi formada uma rede de serviços que conta com uma diversa e extensa estrutura com instituições governamentais, no nível Municipal, no nível Estadual e no nível Federal; os Organismos Multilaterais, formados com a base da Organização das Nações Unidas (ONU); Migração da Organização Internacional de Migrações (OIM/ACNUR); Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres (ONU Mulheres); Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA); bem como pelas Organizações não Governamentais e ações da sociedade civil (ACNUR, 2020).

Segundo Senhoras (2019), os imigrantes venezuelanos que entraram no Brasil pela fronteira de Pacaraima, no Estado de Roraima, têm buscado serviços de saúde para cuidados médicos e proteção, principalmente para o público com maiores vulnerabilidades (crianças, mulheres grávidas, idosos, pessoas com deficiência), bem como por causa de mendicâncias urgentes de assistência humanitária, como alimentação, abrigo, entre outros.

Com base num roteiro metodológico de Senhoras e Senhoras (2019), para um mapeamento de uma rede institucional de atendimento a *stakeholders* específicos, é possível visualizar no caso dos venezuelanos, as seguintes instituições que se encontram envolvidas na rede de assistência aos refugiados em Roraima (Figura 1).

Figura 1: Rede de atendimento aos refugiados em Roraima

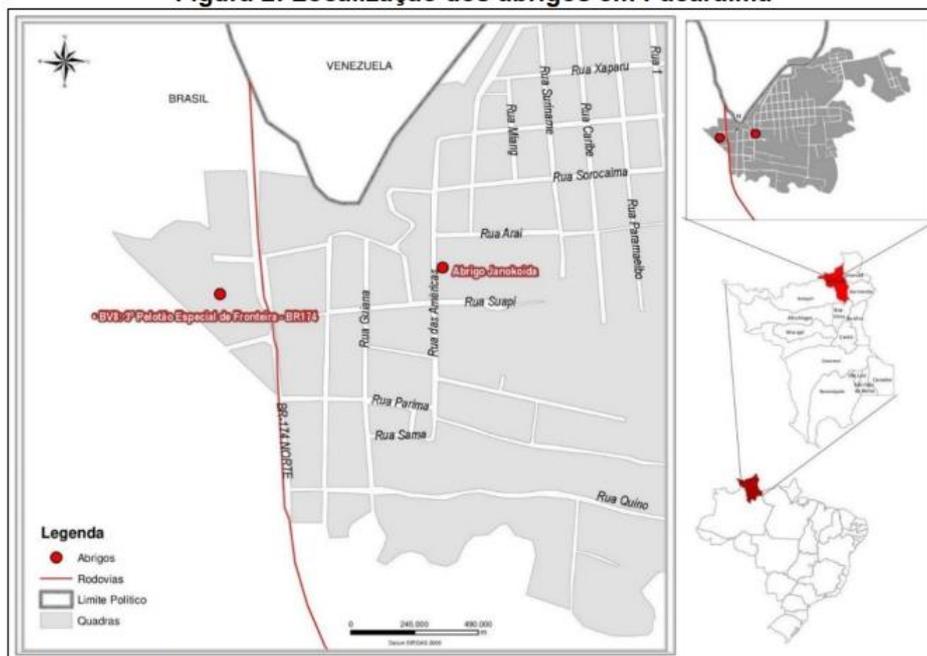


Fonte: BRASIL (2020).

Entretanto, apesar das 600 instituições apresentadas que compõem as instituições governamentais, percebe-se que os atendimentos se resumem as instituições da sociedade civil, universidade públicas e privadas, e aos organismos multilaterais, assim como as não Governamentais, mostrando que as ações acabam sendo rarefeitas quando se relaciona os números de instituições aos atendimentos (SENHORAS, 2019).

Dessa forma, foram criados em Boa Vista e Pacaraima, 13 abrigos públicos para a proteção dos imigrantes venezuelanos. Em Boa Vista tem a maior concentração, sendo 11 abrigos: Jardim Floresta, Rondon I, Tancredo Neves, Pintelândia, São Vicente, Nova Canaã, Hélio Campos, Rondon II, Latife Salomão, Santa Tereza e Rondon III (G1, 2018). Em Pacaraima se localiza duas unidades: O Centro de Passagem Temporário BV8, destinado para casos de urgência e o Janokoida destinado aos Indígenas. Ver nas Figuras 2 e 3, e, Quadro 1.

**Figura 2: Localização dos abrigos em Pacaraima**



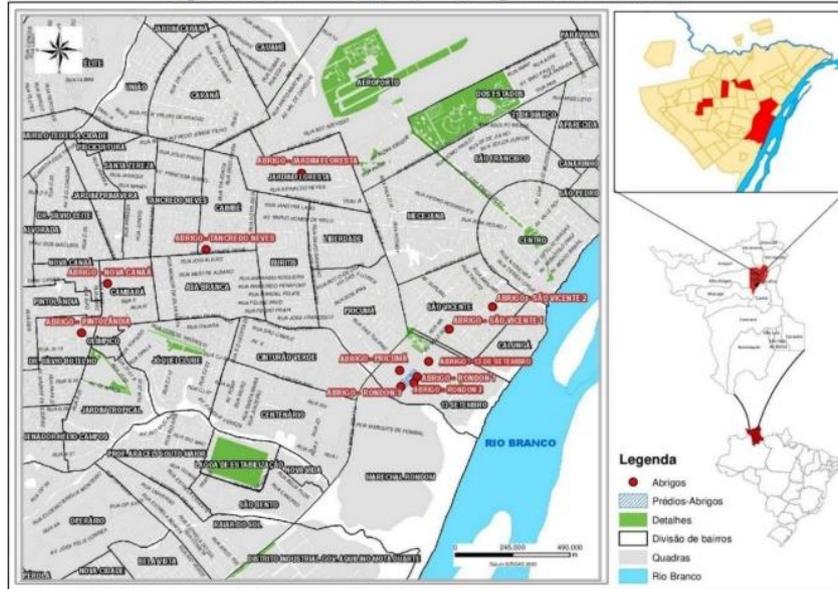
Fonte: WENDLING; SENHORAS; WANDERLEY (2021).

Com base na Figura 2, percebe-se que a rede de atendimento prestada aos migrantes venezuelanos no município de Pacaraima constituídos por dois abrigos, o Centro de Passagem Temporário BV-8, destinado para casos de urgência e o Janokoida destinado aos Indígenas, não comportam a demanda do fluxo migratório que na grande maioria não são atendidos ou assistidos pelos serviços, tendo que se deslocar em um fluxo mais intenso para a capital Boa Vista, no qual tentam se regularizar para conseguir um emprego e permanecer no País (SENHORAS, 2019).

Segundo Fernandes e Oliveira (2021), as condições dos abrigos em Pacaraima têm gerado uma série de discussões a respeito da segurança física e sanitária, pois conforme denúncias, os abrigos se encontram

superlotados e apresentam condições precárias de higiene e sanitária colocando crianças e mulheres em situação de vulnerabilidade e contribuindo para a proliferação da COVID-19.

**Figura 3: Localização dos abrigos em Boa Vista**



Fonte: WENDLING; SENHORAS; WANDERLEY (2021).

Com relação aos abrigos de Boa Vista, apesar de serem 14 como se observa na Figura 3, alguns se encontram superlotados excedendo sua capacidade, no entanto, outros como o Rondon 3, com capacidade para mil refugiados tem apenas 210 migrantes, mostrando que existe falta de comunicação entre as instituições da Operação e até mesmo conflitos internos que podem atrapalhar a gestão dos abrigados e a oferta dos serviços (SENHORAS, 2019).

### Quadro 1: Abrigos públicos para a proteção dos imigrantes venezuelanos em Roraima

ABRIGO	LOCAL	ADMINISTRAÇÃO	FUNÇÃO	LOTAÇÃO
Tancredo Neves	Estabelecido no ginásio de esportes, com iniciativa do Governo de Roraima que deslocou imigrantes que dormiam na rodoviária de Boa Vista.	• Atualmente administrado pela FFHI – Fraternidade - Federação Humanitária Internacional.	• Designado a acolhida de homens e mulheres solteiras em tendas individuais ou coletivas.	61%
Jardim Floresta	• Estabelecido pelo ACNUR, através da locação de imóvel. A infraestrutura foi estabelecida pelo Governo Federal por Meio do Ministério da Defesa.	• Atualmente administrado pela: FFHI – Fraternidade - Federação Humanitária Internacional.	• Designado a famílias, com crianças e deficientes.	101%
São Vicente 1	• Estabelecido pelo Governo Federal por meio do Ministério da Defesa.	• Atualmente administrado pela AVSI – Associazione Volontari Servizio Internazionale	• Designado a famílias e mulheres sozinhas com crianças.	78%
São Vicente 2	• Estabelecido pelo Governo Federal por meio do Ministério da Defesa.	• Atualmente administrado pela AVSI – Associazione Volontari Servizio Internazionale	• Designado a famílias e mulheres sozinhas com crianças.	65%
Nova Canaã	• Estabelecido pelo Governo Federal por meio de Ministério da Defesa.	• Atualmente administrado pela: FFHI – Fraternidade - Federação Humanitária Internacional.	• Designado a famílias e mulheres com crianças.	82%
Santa Teresa	• Estabelecido pelo Governo Federal por meio do Ministério da Defesa, em imóvel locado pela Prefeitura Municipal de Boa Vista.	• Atualmente administrado pelas Forças Armadas	• Destinado para o acolhimento temporário de pessoas que foram retiradas das praças Simon Bolívar, em Boa Vista.	61%
Latife Salomão	• Estabelecido em um galpão ofertado pelo Governo do Estado de Roraima e reestruturado pelo Ministério da Defesa	• Atualmente Administrado pelas Forças Armadas.	• Destinado para receber temporariamente venezuelanos retirados da Praça Simon Bolívar.	61%
Rondon 1	• Estabelecido pelo Governo Federal através do Ministério da Defesa.	• Atualmente administrado pela AVSI – Associazione Volontari Servizio Internazionale.	• Destinado a famílias.	106%
Rondon 2	• Estabelecido pelo Governo Federal por meio do Ministério da Defesa.	• Atualmente administrado pela AVSI – Associazione Volontari Servizio Internazionale.	• Destinado a famílias.	57%
Rondon 3	• Estabelecido pelo Governo Federal por meio do Ministério da Defesa.	• Atualmente administrado pela AVSI – Associazione Volontari Servizio Internazionale.	• Destinado a famílias.	91%
Picumã	• Estabelecido pelo Governo Federal por meio do Ministério da Defesa.	• Atualmente administrado pela AVSI – Associazione Volontari Servizio Internazionale.	• Destinado a famílias com apoio de alimentação, segurança 24 horas e atendimento médico.	94%
Pintolândia	• Estabelecido e estruturado em um ginásio de esportes. Apoiado pelo ACNUR, Prefeitura de Boa Vista e a Assistência Humanitária SUD.	• Atualmente administrado pela FFHI – Fraternidade - Federação Humanitária Internacional.	• Destinado aos Indígenas.	98%
Abrigo Temporário BV-8	• Centro Transitório com estadia localizados em BV-8/Pacaraima.	• Atualmente administrado pelas Forças Armadas.	• Destinado a famílias em situações emergenciais.	91%
Janokoida	• Estabelecido em um galpão doado pelo Governo do Estado de Roraima. Comporta indígenas da Etnia Warao. O governo Federal por meio do Ministério da Defesa realiza obras de melhoria da infraestrutura. • O governo federal fez a reestruturação após sua expansão externa efetuada pelo Ministério da Defesa.	• Administrado pela ONG FFHI – Fraternidade - Federação Humanitária Internacional.	• Destinado aos Indígenas.	81%

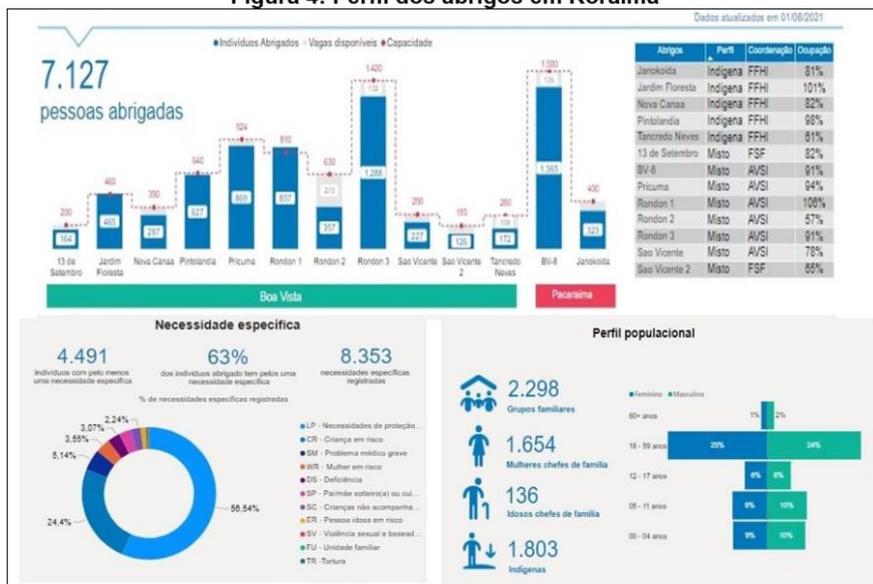
Fonte: Elaboração Própria. Baseada em ACNUR (2020).



De acordo com o Quadro 1, nesses 14 abrigos, o Ministério da Defesa com o apoio da Operação Acolhida, criada para prestar assistência humanitária, fornece infraestrutura adequada para cada abrigo, segurança 24 horas fornecidas pelo Exército, sete dias por semana, além de três refeições diárias (Café da Manhã, Almoço e Jantar). Consultas médicas estão sendo feitas nos abrigos por agentes das Forças Armadas. Medidas estas tomadas, através do Comitê Federal de Assistência Emergencial, em virtude da grande calamidade que o fluxo migratório trouxe a Roraima (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2019) (Figura 4).

Conforme Senhoras (2019), numa visão geral, a Operação Acolhida por meio da instalação dos abrigos tanto em Pacaraima, quanto em Boa Vista apresenta um parâmetro de atendimento muito simplório, pois não atende toda comunidade migrante e existem muitas falhas na gestão e nos serviços ofertados. Há centenas de instituições governamentais que cria uma face de atendimento, no qual a grande maioria dos serviços é executada pelas ações da sociedade civil, de forma, que os abrigos como um todo não conseguem cumprir com seu objetivo.

Figura 4: Perfil dos abrigos em Roraima



Fonte: ACNUR (2021).

## A Ação das instituições na Operação Acolhida: organização governamental e não governamental

Dentre as Organizações não governamentais que prestam assistência aos refugiados, podem-se mencionar: Conselho Norueguês para Refugiados (NRC); Associação Voluntários para o Serviço Internacional (AVSI); Fraternidade – Federação Humanitária Internacional (FFHI); Fraternidade sem Fronteira (FSF) (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2019).



Quanto às instituições governamentais, no nível Municipal, no nível Estadual e no nível Federal, pode-se citar a Prefeitura Municipal de Boa Vista, o Governo do Estado de Roraima, a Prefeitura Municipal de Pacaraima, por intermédio do Ministério de Desenvolvimento Social (MDS), Assistência Social, Sistema Único de Assistência Social (Suas), IV Conferência Nacional de Assistência Social, Polícia Federal, Receita Federal (CPF), Ministério do Trabalho (Carteira de Trabalho - CTPS), Forças Armadas, Exército Brasileiro, Marinha do Brasil, Força Aérea Brasileira, Sistema Único de Saúde, e Secretaria Municipal de Saúde (vacinação e atendimento médico) (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2019)à

Nesse contexto, é importante mencionar também a rede de serviços prestada diretamente às mulheres em Roraima, como mostra Senhoras e Senhoras (2019):

A Delegacia de Atendimento Especializado à Mulher (DEAM), a Sala Lilás do Instituto Médico Legal, a Patrulha Maria da Penha da Guarda Municipal de Boa Vista, o Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazareth, o Centro de Referência da Saúde da Mulher e a Carreta da Mulher, Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS), Abrigo Feminino, Coordenadoria Especial de Políticas para Mulheres (SETRABES), Conselhos Municipal e Estadual dos Direitos da Mulher, Defensoria Especializada na Defesa dos Direitos da Mulher, Juizados de Violência e Familiar contra a Mulher, Ministério Público de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, o Núcleo Reflexivo Reconstruir, a Procuradoria Especial da Mulher da Assembleia Legislativa de Roraima, Humanitário de Apoio à Mulher (CHAME) da Procuradoria Especial da Mulher da Assembleia Legislativa de Roraima, e Casa da Mulher Brasileira (SENHORAS; SENHORAS, 2019, p. 19).

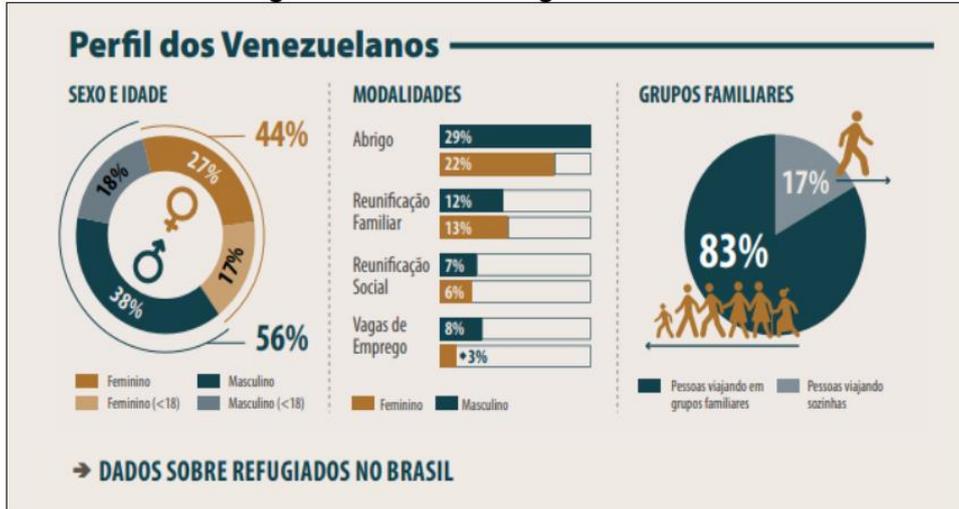
22

Com relação aos Organismos Multilaterais, pode-se mencionar o UNFPA (proteção e questões de gênero), OIM (interiorização), ACNUR (registro e abrigamento), UNICEF (espaço para crianças), Cruz Vermelha (ligações internacionais) (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2019).

Conforme o relatório da ACNUR (2020), a rede de atendimento aos fluxos de imigrantes venezuelanos em Roraima, estabelecida através do Acordo de Cooperação Técnica, por meio dos serviços ofertados, concebe o seguinte perfil dos refugiados venezuelanos no Brasil (Figura 5).



**Figura 5: Perfil dos abrigos em Roraima**



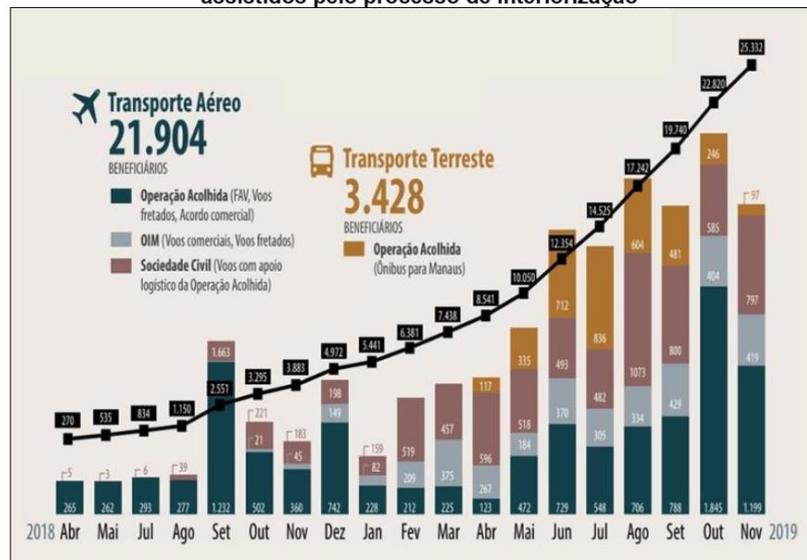
Fonte: BRASIL (2020).

É importante mencionar que em decorrência do aumento do fluxo de imigrantes venezuelanos em Roraima, os serviços públicos, especialmente a saúde pública e assistência social têm sofrido colapsos, em virtude de ter ultrapassado a amplitude estabelecida. O Acordo de Cooperação Técnica como medida paliativa, promoveu o processo de interiorização transferindo centenas de imigrantes para outros Estados, com o intuito de aliviar o funcionalismo público de saúde, sendo o mais afetado.

23

Com relação ao quantitativo de imigrantes venezuelanos assistidos pela rede de atendimento, estabelecida através do Acordo de Cooperação Técnica, composta pelo Ministério de Desenvolvimento Social e o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), com relação ao processo de interiorização, pode-se observar os seguintes dados (Figura 6).

**Figura 6: Quantitativo de imigrantes venezuelanos assistidos pelo processo de interiorização**



Fonte: BRASIL (2020).

De acordo com os dados do Posto de Triagem e Documentação temporário em Boa Vista e Pacaraima, após a verificação da documentação e condições de saúde, o Acordo de Cooperação Técnica, por meio da Operação Acolhida, traçou o presente perfil do quantitativo de imigrantes que solicitaram reconhecimento como refugiados no Brasil e em Roraima (Figura 7).

**Figura 7: Quantitativo de imigrantes que solicitaram reconhecimento como refugiados no Brasil e em Roraima**



Fonte: BRASIL (2020).

24

No que se refere aos atendimentos prestados pela rede de atendimento pelos Postos de Triagem, é possível enumerar os seguintes, conforme o Quadro 2.

**Quadro 2: Atendimentos prestados nos Postos de Triagem em Roraima**

SERVIÇO	Nº DE ATENDIMENTOS
Vacinação	473
Atendimentos médicos	605
Registros Acnur	556
Alocações em abrigos	210
Atendimentos pela UNICEF	275
Atendimentos pela UNFPA	42
Levantamento para interiorização	427
Emissão de CPF	374
Ligações (Cruz Vermelha)	103
<b>Total</b>	<b>3.065</b>

Fonte: Elaboração Própria. Baseada em CHAVES (2019).



Conforme observado, a rede de atendimento aos imigrantes venezuelanos, é gerenciada pela ACNUR que fornece apoio ao Ministério de Desenvolvimento Social na gestão temporária dos abrigos, com parceiros da sociedade civil e com o Ministério da Defesa, e o ACNUR fornece apoio ao Ministério da Cidadania (MdCid) e por meio de empresas privadas e participantes externos, como a Fraternidade Humanitária Internacional (FFHI), a Associação Voluntários para o Serviço Internacional (AVSI), a Fraternidade Sem Fronteiras, organizações da sociedade civil parceiras do ACNUR, a Força Tarefa Logística Humanitária das Forças Armadas, a Agência Humanitária da Igreja Adventista do Sétimo Dia (ADRA) e o Instituto Pirilampos, bem como diversas agências da ONU, como Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Organização Internacional para as Migrações (OIM), Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), entre outras que se solidarizam com a causa dentro do escopo da Operação Acolhida (ACNUR, 2020).

## Considerações Finais

Buscou-se responder o objetivo, de mostrar que essa rede de atendimento foi estabelecida através de um Acordo de Cooperação Técnica bilateral entre o Ministério de Desenvolvimento Social e o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), visando gerenciar as principais tomadas de decisões sobre a crise migratória da Venezuela no Brasil. A pesquisa aponta a rede de atendimentos dos fluxos venezuelanos em Roraima, que foi firmado sobre o Acordo de Cooperação Técnica instalado pela parceria entre o Ministério de Desenvolvimento Social e o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), destacando as principais instituições envolvidas na gestão e manutenção dos 13 abrigos públicos para a proteção dos imigrantes venezuelanos.

Dessa forma, foi realizado um mapeamento das principais instituições que trabalham com o auxílio à recepção desses fluxos migratórios. Dentre essas instituições foram identificadas três categorias: As instituições Governamentais, no nível Municipal, no nível Estadual e no nível Federal; Os Organismos Multilaterais, com destaque para as que compõem a ONU (ACNUR, OIM, ONU Mulheres, UNFPA); e As Organizações não Governamentais e ações da sociedade civil, sendo assim, foi feita uma ampla caracterização das instituições que estão presentes na Operação Acolhida.

Ressalta-se que o controle vigente realizado pelo ACNUR é adequado, embora insuficiente em termos de identificação e cadastro biométrico dos abrigados, emissão de carnês, segurança, distribuição de alimentos nas refeições, distribuição de kits de limpeza e higiene, além de outros itens de primeira necessidade, impulsionando e apoiando a organização comunitária, divulgando informes, coordenando as barracas disponíveis para acomodação das famílias e pessoas, seja nos dormitórios ou em barracas, sempre visando à coordenação geral dos abrigos.





## Referências Bibliográficas

ACNUR - Agência da ONU para Refugiados. ““Refugiados” e “Migrantes”: Perguntas Frequentes”. Brasília: ONU, 2021. Portal Eletrônico da ACNUR [2021]. Disponível em: <<https://www.acnur.org>>. Acesso em: 05/08/2021.

ACNUR - Agência da ONU para Refugiados. “Conheça os abrigos que acolhem refugiados e migrantes em Roraima”. Brasília: ONU, 2020. Portal Eletrônico da ACNUR [2020]. Disponível em: <<https://www.acnur.org>>. Acesso em: 05/08/2021.

ACNUR - Agência da ONU para Refugiados. “Coronavírus e refugiados: o que o ACNUR está fazendo no Brasil e no mundo”. Brasília: ONU, 2020. Portal Eletrônico da ACNUR [2020]. Disponível em: <<https://www.acnur.org>>. Acesso em: 05/08/2021.

ACNUR - Agência da ONU para Refugiados. “Histórico Brasil 2001”. Brasília: ONU, 2001. Portal Eletrônico da ACNUR [2001]. Disponível em: <<https://www.acnur.org>>. Acesso em: 05/08/2021.

ACNUR - Agência da ONU para Refugiados. “Número de refugiados e migrantes da Venezuela ultrapassa 4 milhões, segundo o ACNUR e a OIM”. Brasília: ONU, 2019. Portal Eletrônico da ACNUR [2019]. Disponível em: <<https://www.acnur.org>>. Acesso em: 05/08/2021.

ACNUR - Agência da ONU para Refugiados. “Participação comunitária fortalece prevenção à COVID-19 nos abrigos para venezuelanos em Roraima”. Brasília: ONU, 2020. Portal Eletrônico da ACNUR [2020]. Disponível em: <<https://www.acnur.org>>. Acesso em: 05/08/2021.

ACNUR - Agência da ONU para Refugiados. A situação dos refugiados no mundo: cinquenta anos de ação humanitária. Almada: A Triunfadora Artes Gráficas, 2000.

BRASIL. “Acordo de Cooperação Técnica nº 35/2018, Processo nº 71000.031696/2018-00”. Portal Eletrônico Jus Brasil [2018]. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br>>. Acesso em: 05/08/2021.

BRASIL. Escola Superior do Ministério Público da União / Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados. Percursos, percalços e perspectivas: a jornada do projeto Atuação em Rede: capacitação dos atores envolvidos no acolhimento, na integração e na interiorização de refugiados e migrantes no Brasil. Brasília: ESMPU/ACNUR, 2020.

CHAVES, A. “Posto de triagem para imigrantes em Boa Vista faz mais de 3 mil atendimentos em uma semana”. G1 Roraima [2018]. Disponível em: <<https://g1.globo.com>>. Acesso em: 05/08/2021.

G1/RR. “13º abrigo para refugiados venezuelanos é aberto em Roraima”. G1Roraima [2018]. Disponível em: <<https://g1.globo.com>>. Acesso em: 05/08/2021.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Defesa do Brasil: Operação Acolhida. Brasília: Ministério da Defesa, 2019. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br>>. Acesso em: 05/08/2021.

SENHORAS, C. A. B. M.; SENHORAS, E. M. Trinta anos de Delegacia da Mulher em Boa Vista (1986-2016). Boa Vista: Editora da UFRR, 2019.





SENHORAS, E. M. “Venezuela em rota de colisão: da estabilidade à crise”. *Jornal Roraima em Foco* [01/04/2019]. Disponível em: <<https://roraimaemfoco.com>>. Acesso em: 05/08/2021.

WENDLING, K. C. S.; SENHORAS, E. M.; WANDERLEY, A. S. Arquivo de mapas dos abrigos de migrantes nos municípios de Boa vista e Pacaraima. (mídia eletrônica). Boa Vista: UFRR, 2021.

